

- O MOMENTO -

Directores: Gayoso e Almendra e Pires Chaves

REDACTORES:

Lindolpho do Rêgo Monteiro, João Emilio Britto Mello e Heraclito Souza.

RED.-GERENTE

Cunha Pereira

- Semana do Sorteio Militar -

Por ocasião das solemnidades da Semana do Sorteio Militar, o nosso companheiro de Redacção Dr. Edgard Nogueira, illustre 1.º Promotor Publico desta Capital, teve occasião de pronunciar o bello discurso que abaixo transcrevemos:

Sombrio, negro e carregado de ameaças se apresenta o panorama mundial aos olhos perscrutadores do observador e do estudioso. A humanidade inquieta assiste com verdadeiro assombro a essa serie interminavel de horrores, que caracterizam a epoca actual.

O anno de 1937 surge ás nossas vistas turvadas como um nevoeiro. Não ha que duvidar, os factos que se passam nos dias de hoje, em todo o orbe terrestre, nada mais são do que uma repetição tragica daquelles momentos febris que antecederam ao maior conflito da historia do mundo e que ameaçou destruir, para sempre, toda a obra civilizadora dos nossos antepassados. A civilização humana atravessa seria crise.

Doutrinas dissolventes, geradas antes da loucura do que da razão, impellem povos da mesma raça a se massacrarem mutuamente, sem minimo sentimento de piedade ou de simples fraternidade. Olhe para exemplo, o espectáculo dantesco da Hespanha, que empolgada pelas doutrinas extremistas se encontra, hoje, ensanguentada por uma lucta fratricida, a principio, e que com o correr dos tempos evoluiu para uma guerra entre individuos de varias nações, cujos interesses inconfessaveis, alli estão em jogo.

Ambições imperialistas desmedidas atiram nações fortes e poderosas contra outras mais fracas e que não podem se deffenden com exito de taes aggressões.

Miremos a tragica experiencia da China, que está sendo tragada impiedosamente pelo japonês sem escrúpulos, de um lado, e pelo cruel lobo moscovita, de outro. Comparemos a China do começo deste seculo, com a que se nos defronta actualmente. Povo de civilização multiseccular, milenaria, voltado quasi exclusivamente para as questões moraes, para as questões da alma e do espirito, não acompanhou o progresso material dos seus vizinhos. Por isso mesmo commetteu um enorme erro, do qual está sofrendo, agora, as funestas consequencias. Emquanto que outros povos, de muito menos possibilidades, se preparavam e procuravam na força um apoio para a sua estabilidade e desenvolvimento, o chim marasmatico permanencia, como ha muitos seculos, interessado apenas no cultivo de certas virtudes intellectuaes ou moraes. O resultado é que a velha China está sendo es-

facelada, dividida, destinada, talvez, a desaparecer do concerto das outras nações livres. E porque está lhe acontecendo semelhante desgraça?

Unicamente porque aquelle paiz, como muitos outros, dotados de um falso pacifismo e possuidos por criminoso desleixo, procurou devalorizar o papel predominante das forças armadas, do Exercito, na formação e engrandecimento da nacionalidade.

Um paiz, um povo só é verdadeiramente grande, só é realmente poderoso quando possui um Exercito forte e disciplinado, pois que nunca foi tão verdadeiro o aforisma "Si vis pacem, para bellum". Si queres a paz, prepara-te para a guerra.

Mesmo nos estagios de civilização a mais primitiva, a mais rudimentar, tem o agglomerado humano necessidade de prover á propria defesa collectiva, creando em sua forma primaria a força militar. Pois bem, essa força militar formada pelas hordas armadas que visavam defender a vida e a propriedade dos habitantes da tribu contra ameaças

externas, é que vem a constituir o embrião, do futuro Exercito. Assim sendo, o Exercito coexiste, desde o seu nascimento com a Nação e com ella evolue, desenvolve-se e engrandece-se.

Anatole France, o profundo escriptor gaulez, numa de suas brilhantes paginas escreveu: "As virtudes militares engendraram a civilização inteira. Industrias, artes, politica, tudo vem dellas. Um dia, guerreiros armados com lanças de silex, se acantonaram com suas mulheres e seu gado em um terreno que cercaram com pedras. Esta foi a primeira cidade e estes beneficos guerreiros fundaram a Patria e o Estado. Garantiram a segurança publica; suscitaram as artes e as industrias da paz, que era impossivel exercer antes delles; fizeram nascer, pouco a pouco, todos os grandes sentimentos sobre os quaes ainda repousa o Estado. Porque, com a cidade fundaram o espirito de ordem, de devoção, de sacrificio, a obediencia ás leis e a fraternidade dos cidadãos".

Estas preciosas palavras do notavel pensador encerram em si uma grande somma de verdade, a

cuja evidencia ninguem pode fugir. Os exemplos fornecidos pela historia sobre o papel importantissimo da força armada na existencia e engrandecimento das Nações, são multiplos, são inumeraveis.

Roma, a velha Roma immortal e eterna, a que deveu o seu poderio e o seu esplendor?

Por todos é sabido que a preponderancia das qualidades e virtudes militares sobre quaesquer outras, teve para aquelle valoroso povo uma influencia verdadeiramente notavel. Formada a principio, como affirma um abalizado escriptor, por um pequeno nucleo de bandidos, salteadores e vagabundos, espalhados pelas varias collinas que a constituíam, poude Roma, mais tarde, por meio de suas bem disciplinadas e aguerridas legiões, impor a propria vontade a quasi todo o mundo conhecido. Emquanto o Exercito romano e os generaes que o comandavam, permanecerem dentro do primitivo conceito de bravura e disciplina militares, foi ella invencivel. Mas depois, embriagado pelas continuas victorias e successivas conquistas, o povo de Roma entregou-se á dissolução, ao deboche e ao luxo, abandonando e despresando aquellas virtudes, o que deu em resultado a decadencia e a ruina de tão gloriosa nação.

Exemplo frisante e convencedor da acção e da influencia do poder militar na formação dos povos, nos apresenta a França soffredora e sublime ne heroismo. Foi o genio politico e principalmente militar do poderoso Carlos Magno, senhor de quasi todo o mundo, que fez a nação gualenza alcançar, pela vez primeira, um posto de destaque e de predominio no concerto dos demais povos. Foi, ainda, com Napoleão Bonaparte, genio militar insuperavel, que a França poude, por mais de uma vez, impor a sua vontade e dictar as suas leis a grande numero de paizes.

Não tendo o nosso Brasil, por motivos historicos que todos conhecemos, uma vida militar longa e cheia de tradições, não é possivel, porém, negar a influencia da força armada na formação da nos-

sa nacionalidade e no progresso das nossas instituições.

Não posso deixar de lembrar aqui as accusações que algumas pessoas mal intencionadas têm levantado ao Exercito brasileiro, principalmente nos ultimos tempos, visando vantagens politicas, apontando-o como causador de desordens, de revoluções, ou como um dos motivos dos desasoscegos que enfrentamos na hora presente.

Não ha criterio mais erroneo que o desses pessimistas. Si passarmos uma vista dolhos pelos principaes acontecimentos historicos do nosso paiz, veremos que a força armada collaborou efficazmente, em todos os passos, para o successo dos empreendimentos necessarios á vida nacional e que o patriotismo dos nossos homens levou a bom termo. O bem estar e a ordem civis dependeram sempre da disciplina e obediencia militares.

No Brasil, desde os recuados tempos da descoberta, a benefica influencia da força armada tem-se feito notar num sentido de cohesão e de nacionalismo. Na epoca colonial, pondo-se ao lado do nativismo as armas expulsam os invasores francezes, no Rio de Janeiro, primeiramente e, depois, no Maranhão; escorraçam após sangrentas lutas que duraram annos, os hollandezes, que queriam se fixar em Pernambuco e Parahyba. Assim tambem os piratas inglezes Cook, Cavendish e outros em suas torvas expedições e os hespanhoes, invasores do Sul.

O movimento mais serio que deu inicio aos nossos anseios de liberdade politica, teve o seu heroe e martyr em um soldado, o alferes José Joaquim da Silva Xavier, conhecido por Tiradentes, que mesmo diante da morte não se abateu nem desesperou, mas demonstrando inabalavel coragem, subiu ao patibulo perdoando aos que lhe inflingiam tão infamante pena.

Quando em 1822, com a proclamação da Independencia, houve necessidade de expulsar da

Conclue na 4.ª pagina)

LVII ANNIVERSARIO DA MORTE DO INVENTOR DA MACHINA DE ESCREVER

Julho registra o 57.º anniversario da morte do grande inventor parahybano Padre Francisco João de Azevedo. Entre as suas innumerables invenções, destacam-se a machina de escrever, que capciosamente dão-na ao yankee, e a machina de traçar ellipse.

O Padre Azevedo nasceu na capital da provincia da Parahyba, no anno de 1814 e morreu ás 5 horas da tarde do dia 26 de Julho de 1880, sendo seu corpo sepultado no dia 27, no Cemiterio da Bôa Sentença.

Filho de Francisco João de Azevedo, de quem lhe herdara o nome e a tempera, que para o Brasil immigrara por volta do anno de 1809 e que depois de aqui radicarse, contrahiou nupcias com uma brasileira. Era natural da ilha de S. Miguel. Como guerreiro, destacou-se na guerra da Confederação do Equador. Como administrador, revelou se na celebre questão do urbanismo, na cidade da Parahyba.

Em redor da questão da propriedade do invento do Pe Azevedo, muito se tem escripto e mesmo inventado, para maior confusão dos debates, mas é incontestavel a autoria de sua invenção. Dê-se por justiça a propriedade ao incansavel provincial brasileiro pois, em 1861 elle já apresentara, com grande brilho o seu invento no Rio de Janeiro por occasião da Primeira Exposi-

ção Nacional sob o auspicio de S. M. I. D. Pedro II.

Depois desta data occupou destacados cargos no magisterio profissional e antes della, leccionou por longos annos mathematicas em geral na capital da Provincia de Pernambuco.

Estudou direito canônico no Seminario de Olinda em 1835 e ordenou-se no dia 18 de Dezembro de 1838.

D. Pedro II, conferiu pessoalmente ao Padre Azevedo, em 1862, depois da Exposição Nacional, uma medalha de ouro, premio de seu invento.

Só em 1876 teve o Brasil noticias de que no estrangeiro se fabricavam machinas de escrever, quando 15 annos antes o grande parahybano expunha publicamente o seu invento no Rio de Janeiro, extasiando todos ante a sua engenhosidade.

O grande inventor nordestino morreu com a idade de 66 annos na sua provincia natal e hoje é tido pela opinião geral atravez das grandes amizades que soube grangear com o seu benemerito coração, como sabio, por ter lançado ao mundo uma ideia, concretizando-a ao mesmo tempo, quando a sciencia das artes applicadas ainda estava no seu embrião.

Campinas — Julho — 1937.

Benedicto Gomes Ferreira

PROTEJA-SE CONTRA A GRIPPE

as alterações rapidas de temperatura, e excessiva humidade atmosferica e as correntes de ar sempre traiçoeiras conspiram contra a nossa saude.

Um resfriado, por mais leve que pareça, pode gerar consequencias bem sérias, até mesmo funestas.

Tenham sempre á mão os **ANTIGRIPAES SOBRAL**, que evitam, fazem abortar ou curam as gripes, resfriados, etc.

"O MOMENTO"

Red. Ger. — Cunha Pereira

REDACÇÃO: — Rua Areolino de
Abreu, 4-A — Phone 344

Jornal diário, político e noticioso.

PREÇOS DE ASSIGNATURAS:

Por anno	40\$000
Semestre	25\$000
Numero do dia	\$200
Numero atrasado	\$400

Jornal de larga circulação em todo
o Estado.CORREIOS E TELE-
GRAPHOS

Telegrammas retidos:

João Camillo—Rua Gloria 29,
Director Escola Pratica Commer-
cio, Antonio Leite Familia, Zenai-
de Rocha — Rua Divisão, Gene-
rosa Gomes — Cuidados José
Nascimento Sobrinho, Damasio
Jesus para Patrocinio — Rua Di-
visão, Manoel Ribeiro, Lidia Oli-
veira — Benjamin Constant, 16,
Gonçala Monteiro Silva — Traves-
sa Riachuelo, Francisco Nunes
Companhia, João Athayde Cam-
pos, Epaminondas Siqueira —
Garage Ideal, Dr. Araujo Resende,
João Antonio, Rodrigues Graça
— Hotel Carneiro, Mercedes
Moura.

Missã-Convite

Duquinha Machado e irmãs,
convidam ás filhas de Maria e
mais pessoa amigas, para assisti-
rem u'a missa que será celebra-
da no dia 9 deste, ás 9 horas da
manhã, na Igreja do Amparo, em
suffragio da alma de sua cunhada
Iracema Coelho Machado, por
esse acto de caridade christã fica-
rão muito gratas.

Teresina, 3 de Setembro de
1937.VENDEM-SE A' VISTA
OU EM PRESTAÇÕES:

Uma machina registradora
NATIONAL modelo moderno e
com capacidade para sommar
até Rs. 999:999\$000.

Duas balanças automaticas
FILIZOLA, com capacidade para
15 kilos.

Uma engenhoca manual com
multiplicação de força e capaci-
dade para 500 kilos de canna em
8 horas.

Moveis usados, para casa com-
mercial, em perfeito estado de
conservação.

A tratar na

"A BRASILEIRA"

Telephone — 502

Caixa Postal — 31

Rua Alvaro Mendes — 28

ANTONIO FERREIRA DIAS

OCTACILIO EULALIO

Representações, Com-
missões e Consig-
naçõesCODIGOS — RIBEIRO,
MASCOTTERUA CEL. LYSANDRO PEREI-
RA, N.º 30

CAMPO-MAIOR — PIAUHY

CAMARADOS DEPUTADO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 20 DE AGOSTO DE 1937, PELO DEPUTADO
AGENOR MONTE, DEFENDENDO O EMPRESTIMO DE 5000 MIL CONTOS, PLE-
TEADO PELO GOVERNO DO ESTADO

O SR. AGENOR MONTE — Sr. Presidente, não escrevi um
discurso para rebater os argumentos aqui adduzidos pelo nobre col-
lega de representação.

O sr. Hugo Napoleão — Naturalmente, porque V. Ex. confia
na sua brilhante intelligencia.

O SR. AGENOR MONTE — Não confio na minha intelligen-
cia. Mas, como poderia escrever um discurso, se desconhecia a ma-
teria a ser versada por V. Ex. ?

O sr. Antonio de Góes — Mesmo porque a materia é defen-
savel.

O SR. AGENOR MONTE—Agradecido a V. Ex., conforta-me,
sobremodo, o ver que Deputados de outros Estados confiam na acção
do nosso Governo.

Sr. Presidente, durante a leitura do discurso do nobre collega,
fui tomando algumas notas, para responder immediatamente a S.
Ex., tambem com argumentos que, estou certo, a Camara ha de ac-
ceptar.

Asseverou o nobre representante do Piauh, Sr. Hugo Napo-
leão, que, até 1933, o Estado só havia tomado um emprestimo de
réis 800:000\$000 . . .

O Sr. Hugo Napoleão — Mais ou menos. Resalvei, entretanto,
a lembrança de V. Ex. feita quanto ao emprestimo de 400:000\$000.

O SR. AGENOR MONTE — . . . resalvado, como accrescenta
o illustre Deputado, o emprestimo tomado no Governo do Sr. Pires
Leal, na importancia de 400:000\$000.

Realmente, em 1933, no Governo do então interventor Lan-
dry Salles, este teve necessidade de ampliar os serviços de aguas e
luz no Estado; áquelle tempo, a usina electrica que, ha 30 annos,
fôra montada no Piauh, tinha uma fôrça de 300 H. P., tanto assim,
que não fornecia energia industrial, nem luz durante o dia, porque
os motores trabalhavam para a elevação da agua do Parnahyba,
destinada ao abastecimento da cidade.

Sómente havia luz á noite e isto mesmo, até meia noite ou
uma hora o mais tardar. Existiam apenas duas rêdes — uma de illu-
minação publica, outra de illuminação particular. A cidade de The-
resina, Capital já moderna, não poderia ficar com uma usina que
só lhe fornecia luz até meia noite e sem poder alimentar, siquer pe-
quenos aparelhos de radios, geladeiras, etc.

Nestas condições, foi feita uma operação de credito com o
Banco do Brasil de 2.000:000\$000, mais ou menos na mesma base
do presente projecto, isto é, com juros de 7% ao anno, amortizavel
em 10 annos, devendo o Estado entrar para o Banco com prestações
semestraes de 100:000\$000. Neste emprestimo de 2.000:000\$000
foi incluido o de 400:000\$000 e mais 77:000\$000 de juros; o
restante foi applicado na compra de motores para melhoramento do
serviço de agua e luz.

O Sr. Hugo Napoleão — No augmento da agua e luz, con-
forme affirmei. Não é verdade ?

O SR. AGENOR MONTE — Perfeitamente.
A usina foi augmentada de 300 para 800 H. P.

O Sr. Hugo Napoleão — Quando foi feito ?

O SR. AGENOR MONTE — Os trabalhos foram concluidos
em fins de 1933.

Mas, como accentuei em meu ultimo discurso, o Governo não
previa que em tão pouco tempo a cidade progredisse tanto.

O Sr. Hugo Napoleão — Tanto assim ? !

O SR. AGENOR MONTE — Realizado este melhoramento,
este julgou que, dentro de 15 annos, não tivesse necessidade de
nova ampliação.

O Sr. Hugo Napoleão — A direcção do Estado tinha a obri-
gação de prevêr o augmento.

O SR. AGENOR MONTE — V. Ex. sabe que isto é muito
commum nas administrações de Estados novos.

O Sr. Hugo Napoleão — Quer dizer que V. Ex. aceita a al-
ternativa a que fiz referencia no meu discurso.

O SR. AGENOR MONTE — Com o fornecimento de energia
industrial, ás pequenas fabricas, ás officinas, todos aquelles serviços
e actividades do Estado passaram a utilizar energia electrica, Tere-
sina desenvolveu-se rapidamente. Centenas de aparelhos de radio,
dezenas de refrigeradores entraram no uso da população, muitas ou-
tras actividades utilizaram energia, pelo que oitocentos cavallos de
força são hoje insufficientes.

Tive a oportunidade de constatar pessoalmente, ha pouco
tempo, que, desejando os engenheiros que constróem a grande ponte
sobre o rio Parnahyba fazer rebitagem por meio de maçaricos e mar-
tellos electricos, pediram energia ao Governo do Estado, que para a
conceder teve de prejudicar outros serviços, mesmo o de agua.

O Sr. Hugo Napoleão — O Governo forneceu ?

O SR. AGENOR MONTE — Forneceu; e está fornecendo.

Assim, Sr. Presidente, o augmento da usina é uma necessi-
dade primacial para a Capital do Estado e, consequentemente, para
o Piauh.

O Sr. Hugo Napoleão — Em quanto está orçado ?

O SR. AGENOR MONTE — Em cerca de dois mil contos.
O Sr. Hugo Napoleão — Se é uma necessidade, pôde ser
está bem. O Estado tem 1.620 contos em cofre. Pôde, por-
mente, lançar mão.

O SR. AGENOR MONTE — Já informei a V. Ex. que
tado dispõe de mais de 4.000 contos em cofre, mas esse
destina a grande obra de assistencia publica, construção de
pital, que já está em inicio.

Declarei, aqui, em minha ligeira oração de terça-feira,
o Piauh não tinha, absolutamente, um estabelecimento a que
desse dar o nome de hospital, com excepção do pequeno
de Parnahyba e, em Teresina, V. Ex. bem conhece o estado
Casa de Misericordia.

De modo que, esses saldos, a que V. Ex. allude, são
tinados a obras já em inicio de construcção. E' mais um
viço que prestará ao Piauh a fecunda administração de
Mello.

Sr. Presidente, a renda liquida dos serviços de luz
da Capital se eleva a mais de 200 contos.

O producto desse emprestimo vae ser applicado,
em obra de caracter reproductivo.

O Sr. Figueiredo Rodrigues — Tomei, hontem, parte
bate, até a contragosto, por parecer que havia divergencia
dente entre os dois representantes das facções politicas.

O Sr. Hugo Napoleão — Em relação aos interesses
do nosso Estado, não ha divergencia.

O Sr. Figueiredo Rodrigues — Quero dar, entretanto,
aparte para manifestar minha extranheza quanto aos juros
ser cobrados. Acho que sete por cento é uma coisa monstru-
osa.

O Sr. Jayme de Vasconcellos — Pôde ser, até,
em função do tempo. Pôde ser que o preço do dinheiro
com o correr do tempo.

O Sr. Figueiredo Rodrigues — O Brasil é o paiz de
mais caro do mundo. Não se deveria mais permittir isto.

O Sr. Hugo Napoleão — Estimo muito que V. Ex.
isso. E' tanto mais elevada a concepção quanto é certo que
é capitalista.

O Sr. Figueiredo Rodrigues — Desejaria muito que
mação de V. Ex., quanto a mim, fosse realidade.

O SR. AGENOR MONTE — Proseguindo, Sr. Presi-
curial, ensinam-nos os manuaes de finança que obras, de
reproductivo aos Estados, devem ser feitas, geralmente, em
ções de credito, porque, com o resultado dellas, pode-se
pagamento de juros e amortização do capital invertido.

O Sr. Hugo Napoleão — Só o serviço de aguas ?

O SR. AGENOR MONTE — Estou falando de um
Não é justo que uma geração apenas seja sobrecarregada
sado onus.

(Continua na 3.ª pagina)



Quando a sua roupa está
sujá, o Sr. manda-a ao tin-
tureiro. Entretanto a roupa
é apenas "apparencia". Que
dizer-se, então, do seu
"habito interno" das varias
"peças" do seu organismo ?

Os rins por exemplo, e as
vias renaes facilmente se
sujam, devido ás impurezas
que nelles se accumulam.
Uma vez sujos, prejudicam
todo o organismo, além de
não funcionarem com a
devida regularidade.

Cumpra limpá-os, toma-
os comprimidos de HELMITOL da Casa "Bayer"
melhor dos desinfectan-
dos rins. HELMITOL
mado com agua e assu-
tem o sabor de uma
dadeira limonada.



HELMITOL

CAMARADOS DEPUTADOS

(Continuação da 2.^a pagina)

Isso, Sr. Presidente, quanto ao serviço de agua e luz do Estado.

Outra parte do emprestimo se destina á construcção do mercado de Teresina — já expliquei hontem aqui — é uma velha casa, como o meu nobre collega sabe.

O Sr. Hugo Napoleão — Ainda está prestando seus serviços.

O SR. AGENOR MONTE — ... de mais de cinquenta annos de construcção. Foi levantada no inicio da Capital. Durante os dias de chuva, os pequenos commerciantes que vão expôr seus productos ficam completamente desabrigados. Em torno do mercado, hoje, pullulam pequenas barracas, sendo até, maior o movimento externo do que o que se opera dentro do edificio.

O Sr. Hugo Napoleão — Ahi se trata de obra municipal.

O SR. AGENOR MONTE — E' obra municipal, e o Governo vae ceder, desses cinco mil contos, mil por emprestimo ao municipio. Quero crêr que muitos Estados, como o do eminente collega Sr. Oliveira Coutinho, aqui presente, o de São Paulo, têm realizado operações, dessa natureza, incentivando o progresso dos municipios.

O Sr. Hugo Napoleão — Sem recorrer á União. O precedente é perigosissimo.

O SR. AGENOR MONTE — ... auxiliando-os, levando-lhes serviços de esgotos, agua e luz e, até, construindo hoteis.

O Sr. Oliveira Coutinho — E' certo o que V. Ex. está dizendo: é, porém, o Estado, e não a União, que tem feito esses emprestimos aos municipios. Não sei se tal operação é possível, mas, dentro de meus sentimentos pessoais, iria, até ao ponto de que a União destinasse, annualmente pequenas verbas para cada um dos quinze Estados menores, de receitas reduzidas, afim de auxiliá-los, directamente, em seus serviços publicos.

O Sr. Hugo Napoleão — Foi o que fiz com o meu projecto.

O Sr. Oliveira Coutinho — Seria coisa semelhante ao que o Estado de São Paulo levou a effeito com os seus municipios. Já, por mais de uma vez, tenho externado esta minha idéa a alguns collegas, idéa toda pessoal, mas que considero preferivel a uma corrida constante, com emendas daqui e dali, tendo o objectivo de obter pequenos recursos. Não é — peço licença, agora, para declarar — como, com visível má fé alguns procuram inculcar aos pequeninos Estados, não é que os grandes aproveitem das vantagens delles — evidente absurdo — mas pela necessidade de estabelecer desenvolvimento maior a todo o Paiz.

O SR. AGENOR MONTE — E', realmente, um pensamento patriótico de V. Ex., ou, por outra, um desejo; mas, infelizmente, isso não se verifica, mesmo no caso das emendas, pois, como sabe muito bem o illustre collega, quasi sempre esses Estados são sacrificados no orçamento.

O Sr. Oliveira Coutinho — Ainda neste ponto, devo dizer a V. Ex., membro que sou, da Comissão de Transportes: lá, muitas vezes, passaram pedidos de pequenos Estados que, quasi sempre, tiveram parecer favoravel. Citarei por exemplo, o caso da taxa de 2% de ouro. Entretanto, o Estado de São Paulo, para quem essa taxa representou uma enormidade, até hoje nada pediu.

O Sr. Ubaldo Ramallete — Queria, igualmente, prestar minha collaboração ao discurso do nobre orador.

O SR. AGENOR MONTE — Com muito prazer acceitarei a preciosa collaboração do eminente representante do Espirito Santo.

O Sr. Ubaldo Ramallete — O aparte do nobre Deputado senhor Oliveira Coutinho suggere uma observação, que é justamente esta: desde muitos annos, creio, mesmo, que nos 47 annos de Republica, os pequenos Estados da federação brasileira foram tidos, em relação á União, como sendo esta a madrastra. Nos orçamentos, diffiilmente as representações dos pequenos Estados sonseguiam verba para serviços, até os de character federal, como telegrapho e correio.

O Sr. Hugo Napoleão — E' uma verdade.

O Sr. Ubaldo Ramallete — Attesto a V. Ex. que, Dep. em 1919, conseguí, com um collega de Goyaz, o Sr. Olegario Pinto, já fallecido, que diversas bancadas de Estados pequenos se prestigiassem umas ás outras, favorecendo suas emendas. Pois bem, passámos pelo dissabor de encontrar um relator do orçamento do Ministerio da Viação que, da tribuna, declarou restituiria á Camara seu logar de membro da Comissão de Finanças ... porque as emendas das bancadas pequenas estavam tendo approvação.

O Sr. Hugo Napoleão — ... porque as emendas das bancadas pequenas estavam tendo approvação.

Hoje, porém, a mentalidade é differente. (Apoiados).

O SR. AGENOR MONTE — Agradeço o aparte do nobre Deputado Sr. Ubaldo Ramallete. Felizmente, isso não se dá actualmente nesta Casa. Hoje, são os filhos dos proprios grandes Estados que na Comissão de Finanças, têm defendido os interesses dos pequenos Estados. O anno passado, no orçamento do Ministerio da Viação, o seu relator organizou um verdadeiro plano das necessidades immediatas dessas pequenas unidades federativas, dando parecer favoravel á maioria das emendas a esse respeito. Infelizmente o véto presidencial prejudicou em grande parte o esforço patriótico do illustre Deputado Carlos Luiz.

O Sr. Hugo Napoleão — Não ha duvida.

O Sr. Frederico de Fiori — Este anno, a Comissão rejeifou quasi todas as emendas dos grandes Estados.

O SR. AGENOR MONTE — Sr. Presidente, essa modificação do Parlamento no sentido de auxiliar os pequenos Estados muito nos conforta.

O Sr. Ubaldo Ramallete — Devo dizer que constato, com muito prazer, essa mudança de orientação no Parlamento, de alguns annos para cá.

O Sr. Oliveira Coutinho — Preciso observar ao illustre Deputado Sr. Ubaldo Ramallete que não era em proveito dos grandes Estados, ou pelo menos do Estado de São Paulo, pois posso demonstrar a S. Ex., que, na Camara, em annos seguidos, o que o Governo Federal fez para com aquelle Estado, nada mais foi do que attender as proprias necessidades imperiosas como as do Correio, serviços industriaes e forças militares que lá estão. Se S. Ex. correr o Ministerio da Educação, por exemplo, talvez não encontre 1 1/2 % de verbas para o Estado de São Paulo, hoje como em annos transactos.

O Sr. Ubaldo Ramallete — Não devemos discutir o problema sob o aspecto de Estados grandes e Estados pequenos. Todos são brasileiros.

O SR. AGENOR MONTE — Continuando o meu discurso, o governo do Estado do Piahy vae ceder 1.000 contos ao municipio da Capital por emprestimo e não como auxilio.

O Sr. Hugo Napoleão — Qual a situação financeira do municipio?

O SR. AGENOR MONTE — A situação financeira do municipio não comporta empreendimento da natureza da construcção de um grande mercado. Ella é muito boa, realmente, como a de todo o Estado. Tinha em 1930, uma receita de 450:000\$000.

O Sr. Hugo Napoleão — Hoje, ascende a quasi mil contos.

O SR. AGENOR MONTE — Para obra desse vulto, porém, são necessarios mil contos. O municipio não tem dividas, a não ser 200:000\$000 tomados á Caixa Economica. Esse dinheiro foi obtido para a construcção de tres kilometros de galerias pluvias, que restituiram a duas ou tres ruas de Teresina o trafego, transformando-as em ruas excellentes.

Passo a tratar, agora, Sr. Presidente, da situação economica e financeira do Estado.

O meu nobre collega, Sr. Hugo Napoleão, no seu combate a operação de credito, declarou, que o Piahy não supportaria mais esse encargo.

O Sr. Hugo Napoleão — Servi-me de argumentos do proprio Governador do Estado e do Secretario da Fazenda.

O SR. AGENOR MONTE — ... e isso porque vive de uma receita ficticia.

O Sr. Hugo Napoleão — Não disse tal.

O SR. AGENOR MONTE — ... de uma receita que pode oscillar grandemente.

O Sr. Hugo Napoleão — Isso sim.

O SR. AGENOR MONTE — ... e essa oscillação, por maior que seja, chegou a dizer, ficaria em 12 mil contos de réis.

O Sr. Hugo Napoleão — E' o Governador quem prevê tal cifra. São palavras do Governador do Estado, em mensagem de primeiro de junho deste anno.

O SR. AGENOR MONTE — Mesmo com a estimativa de 12 mil contos, o Estado poderia fazer face aos onus desse emprestimo.

Sr. Presidente, a receita do Piahy tem augmentado de anno para anno.

O Sr. Hugo Napoleão — Lentamente.

O SR. AGENOR MONTE — ... lentamente, embora.

Em 1930 essa receita era de 4.800 contos, em 1931, de 5.000 contos; em 1932, de 5.200 contos; em 1933, de 5.620 contos; em 1934, de sete mil e tantos contos; em 1935, a receita chegou a 10.400 contos; a de 1936 se encerrou com 13.900 e tantos contos de réis, havendo ainda um saldo de cerca de 300 contos de cêra das Fazendas Nacionaes, que passou para o exercicio seguinte.

(Continua na 4.^a pagina)

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

— DOS DRS. —

RIBAMAR C. LIMA e FERREIRA SOBRINHO

Doenças internas de adultos e crianças. Vias urinarias — Electricidade medica. Correntes galvanicas e faradicas — Raios ultra-violetas. Aeroterapia. Tratamento das aortites e do Esgotamento pela Electricidade.

Doenças do Fígado, Estomago e Intestinos, Molestias Venereas, Syphilis. Tratamento curativo e abortivo da blenorragia e suas complicações por processos modernos — Cirurgia de Urgencia — Electricidade medica.

Res. ELYSEU MARTINS, 29 — PHONE — 332

Res. RUA ELYSEU MARTINS, 47 — PHONE — 361

CONSULTORIO — ALVARO MENDES, 50 — HORARIO: — 8 1/2 ás

— 11 1/2 e de 15 ás 17 1/2 —

ATTENDEM CHAMADOS PARA O INTERIOR

DOENÇAS QUE SE CONFUNDEM

(MUITA GENTE IGNORA...)

Nem todos sabem que o impaludismo se apresenta de varias fórmãs, ás vezes de maneira tão irregular e caprichosa, que se confunde com a gripe, com o embaraço gastrico febril, com a febre typhoide e com varias outras infecções. Para regra, o accesso de impaludismo se denuncia por caletrios, frio de bater queixo, febre alta, suor, em summa: frio, calor e transpiração.

Nem sempre, entretanto, as manifestações se processam assim; ha, por isso, inúmeros doentes com manifestações rebeldes, exquisitas, que não se curam, a despeito de toda a sorte de tratamento — só porque não tomaram o remedio indicado para o caso.

Os accessos paludicos não typicos, isto é, que não seguem a marcha habitual, são muito frequentes. O paciente pode ter, em lugar de caletrio, ligeira sensação de frio; a a sensação de calor pode ser tão branda que passa despercebida, e a transpiração fraquissima. O leigo julga-se apenas gripado, para mais tarde notar que o baço está enorme e então soffrer perturbações nervosas, fortes nevralgias, que zombam dos recursos habituaes. Caso ha em que se manifesta verdadeira paralyasia.

Quem vive ou esteve em zona palustre deve, em taes casos, procurar um medico que, verificando tratar-se de impaludismo, recitará certamente a Atebrina da Casa Bayer, medicamento não só mais rapido e seguro como mais facil de ser administrado.

ROCHA FURTADO

MEDICO E CIRURGIÃO

Operações — Molestias de Senhoras
Electricidade medica: diatermia.

eletro-coagulação, histuri electrico.

Residencia: Av. Frei Seraphim, 110
— TEL. 467 —

Consultorio: Rua Elyseu Martins,
— TEL. 308 —

Consultas diariamente das 9 ás 11
e das 14 ás 18.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Votar é um dever, alistar-se é uma necessidade que se impõe.

Toda e qualquer pessoa que ainda não seja alistada deverá alistar-se. Cumpra com o seu dever, ficando quites com as nossas leis.

Procure o sr. Arthur Carvalho, á rua Senador Pacheco, 32 ou á Praça Saraiva n. 4, que vos alistarão gratuitamente, não dependereis um só real.

TERESINA — PIAHY

DR. LINNEU ARAUJO

CLINICA MEDICA. VIAS URINARIAS E MOLESTIAS VENEREAS

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultorio e residencia — Praça Rio Branco, 17—

Consultas diariamente, das 8 ás 11 da manhã e das 3 ás 5 da tarde

Telephone — 201

ASSUCAR PERNAMBUCANO REFINADO

Sacco 102\$000
Kilo 1\$800

Vende-se na
"A BRASILEIRA"
Rua Alvaro Mendes — 28
ANTONIO FERREIRA DIAS

CAMARADOS DEPUTADOS

(Continuação da 3.^a pagina)

Note a Camara, que ha uma elevação mais ou menos gradativa.

O Sr. Hugo Napoleão — Foi o que eu disse: que neste ultimo periodo houve ascensão muito maior. E é a propria Secretaria da Fazenda quem demonstra que foi isso devido á alta repentina da cêra de carnaúba, que é seu principal producto. Nessa receita de 13.900 e tantos contos, estão incluídos 981 contos, provenientes das fazendas nacionaes, e 576 contos de percentagens sobre as rendas dos municipios. Não devem entrar em computo de receita normal do Estado.

O SR. AGENOR MONTE — Quanto ás fazendas nacionaes, ellas estão, realmente, a titulo precario para o Estado; mas, as suas rendas tem de ser computadas no orçamento da receita. São rendas industriaes e figuram nessa rubrica.

O Sr. Hugo Napoleão — E' exacto.

O SR. AGENOR MONTE — Embora ellas estejam a titulo precario, estou certo, porém, de que o governo da Republica...

O Sr. Hugo Napoleão — Aliás, V. Ex. sabe que em grande parte se deve ao meu esforço a entrega das fazendas nacionaes ao Estado. Em discursos perante a Camara, sustentei, sob o ponto de vista juridico, que a propriedade dellas era, do Estado e não da União.

O SR. AGENOR MONTE — Já contei a historia dessas fazendas em outro discurso e dispenso-me de fazel-o novamente, o Piahy não abdicará dos seu direitos de posse, em breve voltaremos a esse assumpto.

O Sr. Hugo Napoleão — Só toquei no ponto porque V. Ex. a elle alludiu.

O SR. AGENOR MONTE — Actualmente, é de 900 e tantos contos a receita das fazendas nacionaes, que eram arrendadas por 20 contos ha 7 ou 8 annos passados.

Acontece, porém, o seguinte; não é sómente a cêra de carnaúba que contribue para a riqueza do Estado.

O Sr. Hugo Napoleão — Babassú, criação de gado, etc, V. Ex. está confirmando minhas palavras.

O SR. AGENOR MONTE — Embora, a cêra de carnaúba seja uma dos maiores factores da economia piahyense, contribuindo com cerca de 52 % de toda a produção do Estado, entretanto, outros productos se desenvolvem e se valorizam.

E' preciso que se accentue que o imposto de exportação do Estado do Piahy, numa arrecadação de 14.000 contos, não chegou a 4.300 contos. Quer dizer: cerca de 10.000 contos foram de outras actividades, de outros tributos. O Piahy não é Estado que tenha um só producto de exportação. Sabem VV. EExcs. que o babassú está tomando grande desenvolvimento em sua exportação, assim como o tucum, o gado — como diz o nobre Deputado Sr. Hugo Napoleão.

O Sr. Hugo Napoleão — E' a segunda fonte de riqueza do Estado.

O SR. AGENOR MONTE — ... e o algodão; sobretudo o algodão está sendo grandemente exportado. Esse producto, que em 1930 não chegava a 400 mil kilos, alcançou o anno passado, a cifra de 4 milhões de kilos na sua exportação. O fomento dessa lavoura é um dos grandes serviços da actual administração.

O Sr. Hugo Napoleão — V. Ex. pode ainda accentuar que o Piahy é um dos Estados da Federação cuja balança commercial é favoravel ao erario publico.

O SR. AGENOR MONTE — V. Ex. vem ao encontro de meus argumentos.

A receita do Estado, orçada o anno passado, em 10 mil contos, attingiu a 14 mil contos. As despêsas obligatorias com pessoal, como accentuou o nobre Deputado, não chegam a 50 % da receita arrecadada. No seu discurso o nobre collega affirmou que a despêsa do Estado se elevava a 14 mil contos. E' preciso esclarecer que mais de 5.000 contos foram dispendidos em grandes obras publicas, nestes ultimos dois annos. Basta dizer que o patrimonio do Estado duplicou em 6 annos, com a construcção de grandes predios escolares com o aparelhamento de todos os serviços do Estado, de forma que o dinheiro dispendido augmentou consideravelmente a riqueza do Estado.

O Sr. Hugo Napoleão — Esqueceu-se apenas de acudir ás suas principaes necessidades.

O SR. AGENOR MONTE — Sr. Presidente, construir estradas é o grande problema do Brasil e V. Ex., meu nobre collega, ha de estar...

O Sr. Hugo Napoleão — Especialmente para o Piahy.

O Sr. Francisco de Fiori — Para todos os Estados do Brasil.

O SR. AGENOR MONTE — ...sciente de que no Piahy foram construídos cerca de 3 mil kilometros de estradas carroçaveis nos ultimos seis annos de governo.

O Sr. Presidente — Lembro ao nobre orador que está finda a hora da sessão.

O SR. AGENOR MONTE (Continuando) — Agradeço aos nobres collegas a nimia gentileza de permittirem que conclua as minhas considerações.

Sr. Presidente, o meu nobre collega não tem razão quando

affirma que a actual administração do Estado descure das suas necessidades primaciaes. Nos seis ultimos annos de governo o Piahy recebeu os maiores beneficios. Todos os sectores da publica administração foram engrandecidos e melhorados. A instrucção publica se desenvolveu de maneira extraordinaria. O Governo não se limitou á Capital. Em quasi todos os municipios e villas foram construídos grandes predios escolares, além do majestoso Lyceu de Teresina, o maior do Norte do Paiz, iniciado no governo Landry Salles e concluído pelo actual. Mais de 42 predios escolares já foram concluídos ou em via de conclusão. Em 1930 a matricula não chegava a 3.000 alumnos e em 1936 attinge a 27.000 creanças. A pecuaria tem sido alvo dos carinhos do governo, com a compra de reprodutores de bôa raça e fornecimento de arame para os creadores cercarem as fazendas. A lavoura tem merecido os maiores cuidados, principalmente a do algodão. Emfim, o Governo do Estado tem acudido dentro das suas possibilidades a todos os problemas da economia piahyense.

O Governo do Estado se tem desvelado no resolver o problema do transporte, construindo estradas e grandes pontes. E' essa realmente a primarcial necessidade da economia do Piahy. Povo extremamente laborioso e fecundo, com terras magnificas para a lavoura, como soem ser as dos valles do Urussuby e do Gurguéa, vive á espera de oportunidade para dar expansão aos seu dynamismo. O simples facto que vou citar bem comprova a actividade constructora daquelle povo e a feracidade daquellas terras.

O pequeno municipio de Bom Jesus, até 1933 a sua renda não chegava a 4:000\$000; pois bem, construída uma estrada carroçavel, ligando aquelle municipio ao de Floriano, porto fluvial á margem do Parnahyba, a sua renda se eleva em 1936 a 40:000\$000, dando logar a que o Delegado Fiscal do Piahy pedisse ao Ministro a criação de uma collectoria naquella localidade.

O problema fundamental do Estado é o transporte.

O Sr. Hugo Napoleão — V. Ex. está corroborando affirmativas minhas.

O SR. AGENOR MONTE — E estradas têm sido abertas em larga escala pelo Governo actual. Varias rodovias foram feitas e outras estão em vias de execução.

Pontes diversas foram tambem construídas, como aquella sobre o rio Poty, já referida na minha oração anterior, obra em que o Governo applicou 1.270 contos.

Actualmente, está em vias de conclusão outra grande ponte no rio Maratahoan. Outras, ainda, estão sendo objecto de cogitação em todo o Estado.

Dois mil contos desse emprestimo se destinam justamente á construcção de pontes, porque, conforme declarei, é notavel a rede rodoviaria piahyense, mas essa rede durante o inverno fica interrompida. Se no verão os rios seccam, na invernia elles se transformam em caudaes.

E' muito mais barato construir 300 kilometros de estradas carroçaveis do que uma ponte de 25 ou 30 metros de vão. O solo piahyense é formado de chapadões, campos ou varzeas e é resistente. Dahi a facilidade em abertura de estradas carroçaves. O que difficulta as communicações é a falta de pontes.

A ponte de madeira de 160 metros, construída sobre o rio Poty, ficou em 1.270 contos, porque toda a madeira veio do Baixo Amazonas. Só esse facto encarece extraordinariamente as construcções de pontes.

Sr. Presidente, quanto á situação financeira, é das mais prosperas.

Em materia de divida externa, já declarei que o Piahy não tem encargos.

O Sr. Hugo Napoleão — Tambem eu disse isso.

O SR. AGENOR MONTE — A sua divida interna se eleva a 1.900 contos, assim discriminada, sendo que o emprestimo de 2.000 contos do Banco do Brasil está reduzido a 1.297 contos, porque o Estado tem sido pontual nos pagamentos.

O Sr. Ubaldo Ramillete — V. Ex. está demonstrando que o Piahy dispõe de solido credito para operações dessa natureza.

O SR. AGENOR MONTE — Agradeço ao illustre collega.

(Conclue na 5.^a pagina)

SEMANA DO SORTEIO MILITAR

(Conclusão da 1.^a pagina)

Bahia e de varias outras Provincias, os Portuguezes que teimavam em não se conformar com o facto consumado, causando impedimentos e opposição ás autoridades, as forças armadas nativas, disso bravamente se encarregaram, expurgando o nosso solo dos elementos indesejaveis.

Todos os grandes movimentos que se seguiram, taes como a abdi-

cação de D. Pedro I, a decretação antecipada da maioridade de D. Pedro II, foram provocados pelas imposições da tropa revoltada. Dahi para deante, redobra o prestigio do homem da farda para surgir, então, o vulto excelso do Duque de Caxias, pacificador do paiz, heroe da guerra do Paraguay e que, como patrono do Exercito representa a figura altiva, nobre e abnegada do nosso soldado.

A campanha encetada em prol da abolição da escravatura negra, labéo degradante lançado

aos nossos fóros de nação civilizada, tomou incremento e alcançou os seus elevados designios, com a desobediencia da tropa e por fim, a Republica foi implantada no Paiz pela soldadesca amotinada, que acclamou a 15 de Novembro de 1889, no vulto insigne do Marechal Deodoro da Fonseca, o novo systema do governo que nascia, para bem do Brasil.

Nunca poderemos esquecer todos esses prestimos. A Nação sabe disso e não os olvida, nem os dispensa.

Entre nós, como em toda parte, o espirito civico torna-se mais acceso ao calor do facho das glorias guerreiras, fortalece-se ouvindo o ruido dos clarins marciaes e fica mais vibrante ao som das fanfarras militares.

Apoiemos o Exercito e delle tenhamos o maior orgulho. Si um povo vale pelo Exercito que tem, o Brasil precisa, o Brasil tem necessidade de um Exercito que seja poderoso, não só quantitativamente, isto é, pelo numero dos seus homens, como tambem qualitativamente, pela qualidade dos seus armamentos e dos seus componentes.

A privilegiada situação que desfructamos na America do Sul, por sermos a mais importante Nação do continente, não só sob o ponto de vista da extensão territorial, a metade da America, como tambem sob o ponto de vista da população, actividades economicas, industriaes ou commerciaes, nos incita a que tenhamos, tambem, o Exercito mais forte, o Exercito mais disciplinado, o maior Exercito.

Somente quando estivermos nessas condições é que poderemos manter e elevar ainda mais o incontestavel prestigio e influencia que goza o nosso amado Brasil, entre as demais nações sul americanas e do mundo.

E' dever nosso, moços e velhos, prestigiar com o maximo possivel de esforço e bôa vontade a acção constructora e civilizadora da força armada brasileira.

Principalmente a vós, moços de minha terra, lanço este vehemente appello. Não podeis e não deveis ficar indifferentes ao momento decisivo que atravessamos. Mostrai dando o vosso integral apoio ás brilhantes iniciativas dos chefes militares brasileiros, que o sangue generoso e indomito que em vossas veias veias corre, é capaz de levar o Brasil, patria estremecida, ás maiores glorias e consagrações.

Moços de minha terra juventude ardente e prompta a todos os sacrificios, mostrai o vosso idealismo civico e exaltação patriotica, accorrendo com o entusiasmo mais são e varonil ás casernas militares, afim de aprenderdes a servir, defender e amar o Brasil, porque é alli, naquella Escola de ordem, legalidade, fortaleza e obediencia, como já o disse o grande Ruy, que se aprimoram essas virtudes sobre cujo fundo se estabelece a liberdade e desenvolve o progresso.

RIBAMAR CUNHA PEREIRA

— Advogado —

Redacção do "O MOMENTO"

Phone — 344

5 de Setembro de 1937

CAMARADOS DEPUTADOS

(Conclusão da 4.^a pagina)

Titulos da divida publica: 532 contos. Trata-se de contas de exercicios passados, desde 1915, que a administração Landry Salles consolidou e que a actual vem pagando rigorosamente em dia. Eram dividas provenientes de vencimentos e fornecimentos de material ás repartições do Estado.

Apolices da velha emissão de 1913, do citado emprestimo a que se referiu o nobre Deputado Sr. Hugo Napoleão, ao tempo do Governo Miguel Rosa: 69:555\$0000.

Vencimentos em atrazo de 1930—31: 46:691\$300.
O Governo reserva 200 contos annuaes para o serviço da divida. Com o novo encargo, isto é, com o emprestimo de 5.000 contos, na base em que está mais ou menos projectado, necessitará o Governo de mais 500 contos annuaes, para amortização e juros.
O Sr. Hugo Napoleão — Cerca de 640 contos mais ou menos.

O SR. AGENOR MONTE — De forma que será de 700:000\$000 o serviço de divida do Estado; mas é preciso levar em consideração que mil contos de réis são para a Prefeitura, que está em condições de pagar, porque não tem dividas e a importancia vae ser applicada no seu mercado, que é a maior fonte de receita do Municipio, ficando o Estado apenas, com a responsabilidade de 600 contos annuaes.

O dinheiro invertido na uzina electrica vae tambem dar renda.

Ella já rende, actualmente, duzentos contos de réis liquidos, e com o augmento de sua capacidade, que lhe permitirá fornecer energia á industria de toda a cidade teremos, possivelmente, a renda liquida de mais de 400:000\$000.

Ha pouco foi inaugurado em Teresina, modelar serviço de telephones automaticos, á custa dos cobres do Estado, e com os recursos normaes do orçamento.

O Sr. Hugo Napoleão — Quanto custou ?

O SR. AGENOR MONTE — Custou mais ou menos 500:000\$000. O serviço tem capacidade para mil telephones; actualmente, apenas 400 aparelhos telephonicos estão registrados. Não obstante, o pouco numero de aparelhos em funcionamento, dá uma renda liquida de 5:500\$000, mensaes. Cada assignante paga apenas 25\$000 por mez. De forma que, quando o serviço houver attingido a mil telephones, a renda deverá augmentar consideravelmente, dando um lucro liquido de 25:000\$000 por mez, que, para um capital de 500:000\$000 é optima renda.

De maneira que o dinheiro a ser applicado na uzina vae determinar, immediatamente, um augmento de renda, que facilitará pagamento do capital invertido.

Os restantes dois mil contos destinam-se ao fomento de economia e, sobretudo — eis ahi o plano que o Governo se traçou para o melhoramento das condições da transporte do Estado — para a construcção de pontes nas principaes estradas, que evitarão a paralysação das communicações durante o periodo das chuvas, como acontece, actualmente. Essa judiciosa providencia irá fomentar grandemente a economia do Estado, levando a regiões ubertosas, como a de Bom Jesus, cujo exemplo acabo de citar, a possibilidade do povo trabalhar, sem que o seu esforço se torne inutil.

Certa vez — o eminente Bispo do Piahy, D. Severino Vieira de Mello, visitando a zona uberrima do sudoeste do Estado, perguntou aos habitantes, porque não trabalhavam, porque não produziam, se a terra era tão fertil e se a secca que se observava no Ceará permitiria que os seus productos alli fossem vendidos a bom preço. Responderam que não produziam porque não podem vender o fructo do seu trabalho, de vez que o custo do transporte até Teresina ou mesmo á cidade de Floriano, era dez vezes superior ao do custo do producto.

O Sr. Francisco de Fiori — Isso não se observa apenas no Piahy, mas em todo o Brasil.

O SR. AGENOR MONTE — Estou me referindo apenas ao caso particular do Piahy. No proprio Estado de V. Ex., o grande problema é tambem o de transporte, embora seja o mais rico Estado da Federação.

Sr. Presidente, acabei de demonstrar, com dados idoneos, passados pelo crivo da Assembléa do Estado, onde o meu nobre collega, Sr. Hugo Napoleão, dispõe de uma bancada sempre vigilante, sempre attenta a combater, a criticar os actos do Governador do Estado...

O Sr. Hugo Napoleão — A acção dessa bancada, realmente é digna na sua manifestação de trabalho e de interesse pelo Estado. Compondo-se de dez Deputados, tendo o Governador 13...

O SR. AGENOR MONTE — O Governo conta com dezeseite Deputados.

O Sr. Hugo Napoleão — V. Ex. inclue, tambem, os da Liga Catholica ?

O SR. AGENOR MONTE — Dezeseite Deputados estão com o Governo, apoiam a sua orientação e foram eleitos pela legenda do nosso Partido, com o valioso apoio da Liga Catholica.

O Sr. Hugo Napoleão — Digamos, então, dezeseite, incluindo os da Liga Catholica. Quero accentuar que as iniciativas partidas da bancada do Partido Progressista, não são aproveitadas

pelo Governador, ou só o são mais tarde, quando, passada a época ou a sessão em que foram apresentadas, elle as perfila, como aconteceu com o caso do functionalismo publico: tendo a bancada progressista pedido o reajustamento de seus vencimentos, foi o pedido recusado e, na sessão seguinte, proposto pelo Governador.

O SR. AGENOR MONTE — Preciso declarar, que a bancada progressista apresentou projecto com tabella de vencimentos, que iria augmentar consideravelmente as despésas do Estado. V. Ex. pode examinar essa tabella e verificará que o ónus para o Estado não seria apenas de 20 %, mas talvez de 35 %.

O Sr. Hugo Napoleão — Não no anno anterior.

O SR. AGENOR MONTE — O Governo, no anno corrente, não só foi ao encontro dos desejos da bancada de V. Ex., mas, do seu proprio pensamento, já concretizado na sua primeira mensagem dirigida á Assembléa do Estado, em 1936, em que já reconhecia a necessidade de um reajustamento nos vencimentos do functionalismo, porque, com o grande surto de progresso verificado nos ultimos annos, tambem houve uma elevação no custo das utilidades. De facto, esse reajustamento era uma necessidade inadiavel, e o Piahy — é preciso dizer, era o Estado, da União que pagava os mais baixos vencimentos ao oproso functionalismo, mas era, até pouco tempo, o Estado de menores rendas.

Em 1930, um desembargador do Estado do Piahy percebia 1:100\$; um secretario de Estado, 1:200\$; o Prefeito da capital, 1:600\$000. De forma que não era possivel manter, com nivel de vida tão alto, esses mesmos vencimentos, sobretudo havendo grande augmento da receita do Estado.

O projecto da bancada dos correligionarios do Sr. Hugo Napoleão não foi aceito, porque as tabellas não podiam ser supportadas pela propria receita do Estado, e ser inconstitucional, pois, a medida é da competencia exclusiva do Executivo. No corrente anno, no entretanto, o Governo submetteu á Assembléa o projecto de reajustamento.

Sr. Presidente, o adeantado da hora não mais me permite continuar nas minhas considerações. Seria mesmo abusar da nimia bondade dos meus illustres collegas, que vêm me escutando tão generosamente; assim, vou concluir o meu discurso, na certeza de haver esclarecido á Camara das necessidades dessa operação de credito e da situação economica e financeira do meu Estado.

O Sr. Antonio de Góes — As suas condições de credito.

O SR. AGENOR MONTE — E as suas condições de credito, como bem diz o nobre collega. Não tenho duvida, portanto, que a Camara ha de conceder a autorização pedida no projecto apresentado pelos illustres Senadores Ribeiro Gonçalves e Pires Rebello.

O Sr. Hugo Napoleão — Ha de approvar a emenda Hugo Napoleão.

O SR. AGENOR MONTE — Não sou contrario á emenda do meu nobre collega. Ella deve ser transformada em projecto á parte; de sorte que, além desses cinco mil contos de réis que o Piahy vae receber por emprestimo, terá mais o grande auxilio representado pela iniciativa de S. Ex. Juntarei o meu esforço para que a sua emenda, convertida em projecto, receba pareceres favoraveis das Comissões e seja votado pelo plenario. Assim prestará o meu nobre collega esse serviço ao nosso Estado. O povo piahyense bem merece auxilios da União.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

PELOS CINEMAS

OLYMPIA — Será exhibido, hoje, no Olympia, a excellente super-produção de Edward Small para a Reliance Picture e distribuida pela United Artists. "O ultimo dos Mohicanos", baseada no celebre romance do escriptor americano J. Fenimore Cooper.

"O ultimo dos Mohicanos", que é dirigida por George B. Seitz, tem como principaes interpretes, Randolph Scott, Binnie Barnes, Henry Wilcoxon, Bruce Cabot, Heather Angel, Phillip Reed, Robert Barrat, Hugh Buckler e Willard Robertson.

THEATRO 4 DE SETEMBRO — No Theatro 4 de Setembro será apresentado, hoje, o sensacional super-film da Cine-Allianz, "Carmen Loura".

"Carmen Loura" tem a direcção musical de Franz Grothe e o desempenho magistral de Martha Eggerth — o rouxinol húngaro — Leo Slezak, Wolfgang Liebeneiner e Ida West. ***

AOS SRS. EXHIBIDORES CINEMATOGRAFICOS

Temos ouvido, insistentemente, criticas, aliás justas, sobre a organização dos nossos programas cinematographicos.

Allegam alguns que os nossos cinemas abusam dos anuncios de films, tornando muito prolongada a permanencia dos espectadores em posição pouco commoda, pois que as nossas salas de exhibições não possuem mobiliario com os requisitos necessarios para tal fim.

Que os "trailers" sejam usados poucas vezes, de cada cinta a ser projectada, evitando a monotonia da exhibição repetida dos mesmos trechos por aquelles que são assíduos frequentadores de cinema.

Levamos essa queixa ao conhecimento das duas firmas que exploram as nossas casas de diversões, secundando-a e esperando que sejam tomadas as necessarias providencias, com o fim de ser sanada essa falha na organização dos programmes e providos os salões de confortaveis poltronas, condizentes com o nosso progresso material e o nosso alto grau de civilização.

LEITE "KLIN"

LATA DE 1 LIBRA—13\$500

Vende a
A BRASILEIRA
ANTONIO FERREIRA DIAS
RUA ALVARO MENDES — 28

VENDE-SE
UM COFRE DE FERRO
— E —
UM PIANO

A tratar com o interessado á rua Senador Pachêco, 26

JOSE VIRGILIO ROCHA

ADVOCADO
Causas perante o Fóro em geral.
Aceita chamados para o interior.
RUA AREOLINO DE ABREU, 34



O MOMENTO

Directores: Gayoso e Almendra e Pires Chaves

Hoje:

Senhora — D. D. Maria dos Anjos Castello Branco, digna esposa do Cel. Gil Fortes Castello Branco, acreditado commerciante nesta cidade Antonia de Sá Campos, viuva do saudoso piauhense, Cel. Pedro Campos e pessoa muito relacionada nestoa Capital.

Amanhã:

Senhor — Lourival Evelyn Vieira, residente no Rio de Janeiro, onde exerce as suas actividades no commercio exportador.

Senhora — D. Ivelta Ferreira, intelligente professora conterranea, residente em Caxias do Maranhão, onde desfructa de um largo circulo de amigades e sympathia.

Senhorita — Francisca Alves Martins, dilecta do sr. Raymundo F de Sousa Martins.

VIAJANTES

JOAQUIM PORPHIRIO DE VASCONCELLOS — Para Porto-Alegre, onde é figura de real prestigio na politica e na sociedade, voltou a sua actividade commercial, naquelle importante municipio o sr. Coronel Joaquim Porphirio de Vasconcellos.

FALLECIMENTOS

MANOEL DE MOURA CARVALHO — Falleceu a 2 deste mez, na vizinha cidade de Caxias, do Maranhão, o sr. Manoel de Moura Carvalho, commerciante naquella praça, figura muito estimada e pertencente á tradicional familia Moura Carvalho. O pranteado morto deixa viuva, a Exma Sra. D. Hortencia Guimarães Carvalho e filhos, srs. José Raymundo Nonnato, Sebastião, João Cacy e Bibi de Moura Carvalho. São seus irmãos os srs. Francisco e Nephtaly Moura e a Exma. Sra. Delfina Moura Carvalho. A todos os seus parentes enviamos a expressão do nosso sentimento de pesar, especialmente ao Dr. João Vianna de Carvalho, seu sobrinho e aqui radicado e ao Cel. José Ferreira Guimarães Junior, conhecido industrial residente em Caxias, que era seu cunhado.

UMA CARAVANA OPERARIA, PARTINDO DESTA CAPITAL, VISITARÁ OS IMPORTANTES NUCLEOS TRABALHISTAS DE SÃO PEDRO, REGENERAÇÃO E AMARANTE

Seguirá, amanhã, para Amarante, neste Estado, onde irá assistir a posse da nova Directoria do "Centro Operario Amarantino", o nosso distincto amigo e valoroso correligionario, vereador Ney Baumann, que se fará acompanhar de uma luzida committiva, composta dos srs. João Neves de Jesus, Julio Amaral do Espirito Santo, Othon Porto e Antonio José de Sousa, membros de realce no seio das classes proletarias de Teresina.

De passagem para aquella cidade a committiva, que segue sob os auspícios do pujante P. N. S. P., demorará na florescente villa de Regeneração, onde fará um comicio em propaganda do dr. José Americo de Almeida, candidato nacional á Presidencia da Republica.

O "O Momento" deseja ao vereador Ney Baumann e aos seus dignos companheiros o mais brilhante successo nesta excursão, em defeza da causa que abraçaram e, que é, tambem, a de todos nós.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO DE CAPITALIZAÇÃO... RUA BUENOS AIRES, 59... TELEPHONE 23-1990

Resultado do 46.º Sorteio de amortização dos Titulos de Capitalização emittidos por esta Companhia, realizado em 31 de AGOSTO de 1937, no Rio de Janeiro.

COMBINAÇÕES SORTEADAS:

QHT — DGP — OML — VJH GGP — TIT — RZQ — TLD

Pelo resultado do Sorteio acima, foi contemplado com 5:000\$000 o Sr. TUFFY JORGE TAJRA, negociante n/Capital a rua Alvaro Mendes n.º 29, portador do titulo n.º 65.414 — combinação T. L. D. com uma mensalidade paga.

O seu futuro só estará garantido, adquirindo um titulo da COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO, que além de uma garantia é a que MAIOR VANTAGEM LHE OFFERECE.

Sub-Inspectoria: — Rua Alvaro Mendes, 27

TELEPHONE: — 522

CLINICA DE CRIANÇAS Dr. Noronha Almeida

A DATA DA INDEPENDENCIA NO BOTAFOGO

A 7 de setembro data de grande significação, pois assignala a nossa emancipação politica, o Botafogo, offerecerá uma partida dansante aos seus associados, para qual já annotando grande interesse.

A entrada aos socios será permittida, mediante a apresentação do recibo da mensalidade, relativa ao mês de agosto findo.

CLINICA DE CRIANÇAS — ANÇAS — DR. NORONHA ALMEIDA

Cons., 62, resid., 69, R. Sen. Pacheco Consultas diariamente, de 8 ás 11 Telephone — 492

PROLONGAMENTO DA LINHA AÉREA ATÉ URUSSUHY

Por telegramma recebido pelo sr. Director Regional dos Correios e Telegraphos passado pelo sr. Schluempmann, representante geral do Syndicato Condor Ltd. neste Estado, acaba de ser firmado, no Rio de Janeiro, pelo Exmo. Sr. Dr. Leonidas Mello o contracto com aquelle importante syndicato aéreo para o prolongamento da linha actual até a villa de Urussuhy, no Sul do nosso Estado. Na proxima semana já vigorará esse convenio e, dando essa alviciara noticia, nos congratulamos com todos os bons piauhenses pelas enormes vantagens que disso advirão para o desenvolvimento daquella zona remota do Piauh. Transcrevemos a seguir o telegramma:

"De Parnahyba — 3 — Dr Vieira da Cunha — Teresina. — Communico ao prezado amigo que foi firmado hoje o contracto entre o Governo do Estado do Piauh, representado pelo seu digno Governador, Dr. Leonidas Mello e o Director do Syndicato Condor para o serviço regular do prolongamento da linha aérea no Estado

"SORVETE DAN-SANTE"

Hoje, das 21 horas em diante será realizado nos amplos salões do elegante Club dos Diarios, um animado sorvete dansante, offerecido pela Directoria aos associados. O Bar Carvalho foi encarregado do fornecimento do sorvete, sendo de esperar grande comparecimento a mais essa festinha do sympathico club.

MAS NÃO SE ESQUEÇA, vá pagar sua continha na pharmacia Santo Antonio

até a villa de Urussuhy. Os aviões partirão, aos domingos, de Floriano, ás 10 horas e 15 minutos, com destino a Urussuhy, regressando desta localidade ás quartas-feiras, ás sete horas, para a cidade de Parnahyba com as calas habituaes. Fineza dar suas ordens para que os Correios possam aceitar correspondencia interessando ao novo prolongamento e com caracter de serviço regular. Agradecido. Saudações —Schluempmann"

AO COMMERCIO E AO PUBLICO AVISO IMPORTANTE

JACOB KRIM VEL BRODEL, austriaco, do dominio polaco, socio da conhecida firma PLOSK & CIA, de S. Luiz do Maranhão, que manteve nesta praça, a casa MOVELARIA CARIOCA, á praça Rio Branco, e residente nesta capital, ha cerca de 8 mezes e chegou ao Brasil, desde o anno de 1930, havendo trabalhado na praça de Recife, junto á importante firma LUIZ CHAIMBERG e na praça de Belem do Pará, junto ás conhecidas e importantes firmas ISRAEL DRIZ, CASA ANNUNZIATA, CASA 106 e CASA AFRICANA, por vine ao commercio e ao publico em geral, que havendo fechado o começo deste anno, a MOVELARIA CARIOCA, ficou trabalhando nesta praça, como representante de sua firma de S. Luiz do Maranhão, — PLOSK & CIA, alli estabelecida ha mais de 3 annos muito conhecida do commercio em geral; previne mais que ultimamente associou-se particularmente com o Sr. MOYSES KOIFFMAN natural da Rumania—Bessarabia, chegando ao Brasil em 1927, pessoa muito conhecida do commercio em geral, havendo trabalhado em S. Paulo, junto ás importantes firmas IRMÃOS TEPERMAN ISAAC TABACOW; na Bahia junto á firma ALBERTO ZIMELSON em Recife, junto ás firmas IRMÃOS BERESTEIN, SAMUEL FAIBOIM; e no Rio, junto ás firmas KOIM BURGMAN e SIMÃO FUCHMAN, todas ellas muito conhecidas e de reputado credito, sendo ainda ambos conhecidos nesta praça, do Sr. Aggripino Maranhão e de muitas pessoas do commercio e de merecido conceito na sociedade em geral.

E como ambos estejam se occupando do commercio de vendas de quadros artisticos, molduras de toda especie e outras especialidades do mesmo ramo de negocio, vêm offerecer os seus serviços ao publico e ao commercio desta capital e do interior do Estado, declarando que residem á praça Saraiva n.º 81, desta capital, onde poderão ser procurados. Adiantam mais, que dão satisfação ao publico, por haverem sabido, que pessoas desconfiadas das suas nacionalidades, costumes e procedencia, não hesitaram em ser os portadores dessa declaração, de origem russa adeptos de ideias extremistas, contra as quaes se insurgem e protestam, por serem amigos do Brasil, onde já vivem, o primeiro cerca de 7 annos e o segundo ha cerca de 10 annos, respectivamente sempre as suas leis, os seus costumes e sobretudo as autoridades constituídas em geral.

Teresina, 5 de Setembro de 1937. JACOB KRIM VEL BRODEL MOYSES KOIFFMAN

Mitigal advertisement with illustration of a man and a woman, text: 'Eu já tive isso. Passa MITIGAL que passa!', 'acaba com as coceiras', BAYER logo.